



Melgacense

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Impresso nas officinas d'O ALTO MINHO—Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

Editor—Alfredo Fernandes Peróira

A respeito dos nossos vinhos

É já sabido, diz o *Economista*, que das grandes geadas que têm cabido sobre o meio dia da França, se ha resentir fatalmente a produção vinícola.

Nos últimos tres annos essa produção tem declinado muito e d'ahi uma importação incomparavelmente superior á exportação; mesmo porque o consumo alli tem augmentado successivamente.

Comquanto não seja da nossa índole o regosijarmo-nos com os males alheios, não podemos deixar de fixar as suas consequências, e aproveitar d'ellas o que tiverem de aproveitavel.

Não temos a menor culpa de que n'este ou n'aquelle paiz haja geadas ou mesmo tempestades. Toda a terra está exposta a isso. Não queremos pensar sequer, se tudo correria melhor, dada a hypothese de estarem nas mãos dos homens as neves e as calmas; comquanto sejamos levados a crer, que o mundo de ha muito teria acabado, se o sol e a lua estivessem ás nossas ordens.

Mas, por isso mesmo que não temos responsabilidade alguma nos desequilibrios atmosfericos, ou elles se produzam lá fóra ou cá dentro, é que podemos dizer o que se segue, sem provocar nenhuma complicação diplomatica.

Desde que empobrece o mercado de um paiz, por falta de algum producto nacional, é claro que esse mercado tem de mandar buscar ou ir procurar semelhante producto onde o houver em melhores e mais convidativas condições.

Ninguém ignora, decerto, que a França foi nossa freguezia d'este

genero, e que, até em annos para ella normaes, preparou á custa dos nossos alguns dos seus vinhos mais conhecidos e procurados.

Logo, é de esperar que essa procura avulte este anno na razão inversa da produção, isto é, que a França precise de fornecimento tanto maior quanto menor fór a sua colheita.

Quasi sempre estas noticias ou estas perspectivas são aqui estragadas pelo proprio empenho de tirar o maior partido possivel dos acontecimentos a que se referem. Com effeito, em que se pensa logo é nos preços, é em multiplicar até ao infinito a produção; e n'este multiplicar vae o descredito, porque vae a falsificação inutil, inhabil, contraproducente.

Em alguns annos se tem dito —e com verdade— não haver vasilhame para tão farta colheita. Pois ainda n'esses annos a falsificação do vinho tem sido posta em practical Isto não é um abuso é um vicio. Ajuda quando os vicios só prejudicam quem os tem, o uso não é tão grave; a este respeito, porém, os effeitos, as consequências, são muito mais sérias; por que se extendem tambem a quem não só é alheio a tal vicio como até contra elle se insurge e protesta.

Dois resultados funestos de semelhante falsificação são logo estes: o descredito do nosso genero mais rico, do nosso melhor recurso agricola, e o risco para a saúde do consumidor.

Não ha paiz que possa comparar-se ao nosso na variedade de vinhos da sua produção, e na excellencia de alguns d'elles, que são incontestavelmente incomparaveis. Para que adulteral-os, corrompel-os, estragal-os? Para que sejam depreciados, repellidos, condemnados.

Aqui, o vinho está ao alcance de todas as classes, o seu consumo está generalizado sem restricções; e contudo o saldo para exportação é importantissimo, podendo dizer-se que, economicamente, d'elle temos vivido em grande parte.

Entendem, porém, os que assim o entendem, ser muito justificada a falsificação; quer dizer, ser de grande alcance o descredito, que essa falsificação acarreta comsigo!

Se nos não enganamos muito, os factos já lhe devem ter demonstrado não ser assim, por isso que, ultimamente, a collocação dos nossos vinhos não tem sido tão facil como o foi enquanto houve mais sinceridade, mais boa fé, mais consciencia n'este importantissimo ramo de commercio.

Muitas e repetidas vezes se tem produzido queixas, porque os governos não hajam apertado com os seus agentes nos paizes estrangeiros, a fim de que ahi se abram novos mercados aos nossos vinhos ou se alargue a collocação d'elles onde são já conhecidos.

De justiça seria, porém, que antes de se queixarem de terceiros, se queixassem de si mesmos, alguns dos que essas queixas formulam.

Porque, com convicção o dizemos, se não fosse a falsificação que lamentamos, não seriam necessarias grandes diligencias para que de ha muito se nos houvessem aberto, sem reserva, todos os mercados do mundo.

Os nossos vinhos são deliciosos, quando são puros, e tão deliciosos que, apesar de nem sempre bem preparados, sobrelevam a todos os mais fallados lá de fóra. A excellencia, pois, da sua qualidade a variedade quasi infinita dos seus typos, e a abundancia normal da produção bastaria para que fôs-

sem procurados, quando mesmo não fossem offerecidos.

Posto isto, que não encerra novidade alguma, convém que, na perspectiva de uma colheita fraca, como promete ser este anno a da França, se ponha de parte o vicio da adulteração, aproveitando-se o ensejo para a rehabilitação do credito, que n'este ramo temos arriscado.

Se não sobrevier alguma intemperie, é de crer que a nossa produção seja abundante. Que a não estraguem, pois, tentando multiplical-a, sem necessidade alguma, que justifique ou explique semelhante expediente.

Tudo é lamentar a falta de ouro, porque não estão ainda vulgarizadas certas noções economicas, que deviam ser do dominio de todos. A exportação d'este genero—e de outros de que possamos dispor—representa importação de ouro, porque quanto mais se approximar o equilibrio da nossa balança commercial, menos necessidade teremos de comprar esse metal, que está caro, por isso mesmo que temos necessidade imprescindivel de adquiril-o em troca de papel.

Se se conseguisse—e quão facil isso seria!—termos pão de casa para o nosso consumo, e se restabelecessemos o credito do nosso vinho, continuando a produção d'elle como ultimamente desde que se assentou nos meios mais efficazes de debellar as epidemias, que invadiram os vinhedos, a nossa questão economica ficaria quasi resolvida. E então, o resto, para a sua completa solução, seria facil.

Parece-nos que o assumpto é de uma alta importancia e por isso bom serviço prestariam os que d'elle tratassem com a competencia que nos falta e, portanto, com

a acção persuasiva de que não dispomos e não sabemos usar.

PELO MUNDO

Cabello de Judas.

O padre Antonio de Figueiredo foi um dos mais celebres homens da Europa nos fins do seculo XIII e principios do XVIII. Muito moço entrou em controversias com os jesuitas por causa do seu *Novo Methodo de Grammatica Latina*, na qual patenteou os erros que se continham na grammatiza o jesuita Manoel Alves, usado até então nas escolas de Portugal. Os frades da companhia lhe fizeram por isso viva guerra, que toda redundou em gloria d'este grande escriptor. Era Antonio Pereira um grande theologo e muito versado na historia da Biblia, que traduziu e commentou, vulgarizando assim entre nós o conhecimento dos livros fundamentaes da religião christã. Posto que de agradável aspecto e bem apessoado tinha os cabellos ruivos em extremo, o que deu logar á anedocta que vamos referir. Estava certa vez em uma reunião de varias pessoas, onde tambem se achava um jesuita. Este, para escarnecer do padre Pereira travou conversação com elle, e fallando ácerca de pinturas, perguntou-lhe, com ironia, qual seria a razão porque em todos os quadros em que Judas apparecia, o pintavam sempre com os cabellos ruivos; e acrescentou: V. S.^a tem lido tanto e sabe tanto das cousas ecclesiasticas, que, sem duvida, terá achado a origem d'esta tradição. Não titubeou um instante o padre Pereira, e immediatamente respondeu ao jesuita nos seguintes termos: Saberá vossa

FOLHETIM

HENRIQUETA

ou

UMA HERGINA DO SECCLO XIX

Romanço original
passado em Melgaço
e no Porto, por
J. Duarte Junior

I

A entrevista

O fidalgo das Cinco Donas tinha decabido de bens.

Aos 16 annos, por morte de seu pae, vira-se, como filho unico, senhor de uma grande fortuna e possuidor legitimo do nobre solar das Cinco Donas.

Com a idade, em vez da re-

flexão, foi crescendo em D. Antonio de Souto Bizarro a leviandade, a insensatez e outros sentimentos, que levam o homem de dinheiro a praticar toda a sorte de loucuras. O seu orgulho de fidalgo, e ainda mais o poder do seu oiro, introduziam-n'o em toda a parte, faziam d'elle um mancebó estimado e apreciado de quantos lhe apertavam a mão. Demais, o seu nome bemquisto e as suas acções generosas, eram justamente louvadas, até pelos seus inimigos.

Viajara até aos 24 annos. N'essa longa excursão, D. Antonio, sustentando o orgulho de seus pergaminhos, e não querendo desmerecer da sua posição de fidalgo, fizera-se rodear por toda a parte de um fausto, de uma opulencia invejavel. E não foi sem reparo, não foi sem muito arrazoado, não foi sem um conjunto de razões mais ou menos justas, que

os seus admiradores o apreciavam nas conversações que sustentavam a respeito d'elle. Era um luxo demasiado, um despejar de oiro a mãos cheias, um viver louco e repleto das mais desvairadas voluptuosidades. Quando regressou ao solar das Cinco Donas, inventariou os haveres que lhe restavam e reconheceu que metade da sua fortuna fóra dissipada nas leviandades e nas paixões ephemerias a que se entregara. Fóra um homem cisco, como poucos, dos seus pergaminhos; e, para mostrar quanto valia o sangue de fidalgo que lhe girava nas veias, não duvidou arriscar a sua fortuna, voltando ao solar com menos alguns mil cruzados do que tinha ao emprender aquella viagem.

D. Antonio de Souto Bizarro orçava pelos seus 38 annos. A altivez d'esso rosto de verdadeiro fidalgo impunha á primeira vista

a mais concentrada seriedade, mas quando os seus labios se abriam n'um sorriso, quando se expandiam n'um affago, era de ver como elle demudava e se patenteava um genio affavel e condescendente. As suas fallas eram poucas, demoradas, mas acertadas e convincentes. Vestia de ordinario modestamente, mas, nas maneiras e no tracto, denunciava-se um homem de boa sociedade e não o que apparentava.

O fidalgo das Cinco Donas votava uma affeição immensa a um simples anel de oiro que lhe cingia o dedo, e o qual frequentes vezes contemplava com os olhos marejados de lagrimas.

A historia d'aquelle anel era uma historia triste e apaixonada; e encerrava, como todas as historias, affectos mal retribuidos, desvairados filhos do excesso da loucura em que a mocidade soffrega

e inconsciente leviamente se engolpha.

Quando tomamos, aos 36 annos, conhecimento com D. Antonio de Souto Bizarro viu-o entrar livre e pausadamente no hotel *Atindello*, casa que o fidalgo das Cinco Donas procurava para descanso, todas as vezes que os seus negocios o traziam ao Porto.

Tinha por gosto installar-se no quarto mais inferior da casa, não para fugir a despezas, mas porque o seu genio pensativo só encontrava distracção no isolamento. A sua demora era sempre de dois a tres dias apenas, mas d'esta vez havia já oito que o fidalgo das Cinco Donas permanecia no *Atindello*, e continuava a espaçar mais a sua estada no Porto!

(Continua)

paternidade que muitissimo tenho estudado as antiguidades da igreja, e havendo encontrado varias noticias acerca dos demais apóstolos, pelo que toca a Judas nada tenho podido descobrir senão que elle era um dos da *Companhia de Jesus*.

A previsão das doenças.

Um medico norte americano, publicou em uma folha do seu paiz um artigo sensacional sobre a «previsão das molestias pelo exame do sangue». Principia assim esse artigo:

«É agora possível a sciencia medica pronunciar a invasão de certas molestias mezes antes de se manifestarem os primeiros symthomas. Essa nova sciencia parece predestinada a revolucionar a medicina moderna. Descobriu-se ultimamente que o sangue, não sómente no homem, como na maioria dos animaes, dá indícios absolutamente certos de proximidade da molestia».

A cura da surdez.

A sciencia acaba de conceder á humanidade um beneficio inestimavel, vencendo definitivamente uma das enfermidades mais crueis e vulgares do genero humano.

Hoje póde afirmar-se afoitamente que a surdez não existe e que já não contristarão o nosso animo nem despertarão sentimentos de compaixão tantos desgraçados que vivem privados do ouvido, mortos vivos, isolados do mundo, dos seus gosos e pesares, acompanhados de tristes pensamentos.

Em virtude da combinação de uma serie de metacos, um engenheiro descobriu uma força electrica determinada e permanente, que, pela applicação de um aparelho, cujo peso não chega a cinco grammas, collocado no ouvido, pela sua continua acção sobre os nervos auditivos, lhes restitue a sua perdida vitalidade.

Esta descoberta é para a therapeutica de uma indiscutivel utilidade, sem que nada tenha de commum com outros systemas, quasi sempre empiricos. Por isso toda a imprensa technica e politico se occupa com enthusiasmo do *Audiophono incisível* do sr. Bernard, cujos resultados surpreendentes se tem demonstrado de um modo tão notavel, em ouvidos cansados pela velhice ou damnificados por quaesquer accidentes fortuitos.

Estatistica curiosa.

Um economista inglez que, pelos geitos, não tem muito em que empregar o tempo, dou-se ao estudo de si-mesmo e calculou que n'um anno tinha pronunciado onze milhões e oitocentas mil palavras e tinha dado mil e duzentos apertos de mão. O total da energia muscular empregada n'este ultimo exercicio seria sufficiente para pôr em movimento uma locomotora de regulares dimensões.

Tambem diz que abriu e fechou os olhos noventa e quatro milhões e seiscentas mil vezes durante o mesmo periodo, e que, reunindo as forças musculares que representam estes movimentos das palpebras, é evidente que elles poderiam levantar um peso de vinte e cinco kilos.

À mesma estatistica demonstra que um fumador de cigarros, por pouco arraigado que tenha o vicio, gasta setenta mil phosphoros por anno, e que um homem que costuma passear a pé anda alguns kilometros por dia, percorrendo ao cabo d'um anno, pelo menos, um trajecto igual á distancia que separa Londres de Constantinopla.

... D'uma coisa se esqueceu o sabio economista: de nos indicar quantas obras de misericordia podia ter feito durante o tempo que perdeu a fazer calculos pessoais...

Morta...viva

Na freguezia de Boa, ayuntamiento de Nova (Galliza) deuse ha dias o seguinte facto curioso.

Falleceu alli uma velha mulher, segundo toda a gente supunha.

Os parentes reuniram-se á noute para velarem o cadaver.

O sentimento foi sendo mitigado por frequentes libações de licor: os mais ou menos alcoolicos.

Quando mais distraídos se encontravam, contando historias e bebendo copas de licor, a defunta levanta-se do caixão e os compungidos parentes que a velavam desatam a gritar e fugir por forma que em breve ficou a casa deserta.

Refeitos do susto e do terror voltaram á casa, onde encontraram a pobre velha lamentando-se, e á qual prestaram os necessarios socorros.

A pobre mulher, dizem d'alli, acha-se um pouco aliviada dos padecimentos que lhe produziram a morte apparente.

Grande peregrinação.

Na linha ferrea de Tarbes a Lourdes passaram ultimamente 50 comboios que transportaram 40:000 homens constituindo uma peregrinação masculina gigantesca.

Para se dar uma ideia das provisões que se fizeram em Lourdes para alimentar os peregrinos, os donos dos hotéis fizeram matar 9 bois, 20 vitellas e 57 carneiros.

E'a primeira vez que se organisou tão grande peregrinação.

Um novo diluvio

Um sabio geologo americano acaba de anunciar que o nosso mundo civilizado será dentro em pouco destruido por um novo diluvio.

Esse diluvio será produzido pelas immensas massas de gelo do polo norte, que hão-de destacar-se e derreter-se d'aqui a pouco tempo. Um enorme volume d'aguas sepultará toda a Europa, a Ásia e a America.

Em compensação, no hemispherio sul surgirão novos e importantes continentes.

O que o sabio não diz é se nós iremos viver para esses continentes novos ou se pereceremos com os actuaes...

Provavelmente, como é americana, ha-de ser do nosso arbitrio...

Novo telephone.

Em Paris fizeram-se experiencias publicas com uns novos aparelhos telephonicos.

O invento de que se trata, e que é devido aos engenheiros do Estado, consiste no estabelecimento d'um microphone que se adapta ao fio telephonic e que devolve as vibrações recolhidas e transmittidas pelo aparelho, dando-lhes uma intensidade tal que não é preciso applicar os receptores aos ouvidos para escutar o que se diz. As palavras transmittidas pelo telephone ouvem-se perfeitamente sem ser precisa a aproximação do aparelho. Além d'isso, póde-se communicar com qualquer pessoa fallando naturalmente, á distancia de alguns metros, de qualquer ponto da habitação onde estiver o telephone.

Diz a *Lanterne* que o mais admiravel d'esta invenção é que o microtelephone é um aparelho muito pequeno, que póde fechar-se na mão, que supprime o aparelho receptor, que não precisa de ser adaptado ao ouvido, e que collocado sobre uma meza reproduz a voz humana e a musica, produzindo a illusão de nos acharmos deante de quem falla ou do instrumento cujo som se ouve.

Filicidio.

Referem os jornaes francezes:

Um crime acaba de ser commettido em Reves-Saint-Martin, por um tal Henry, de 81 annos de idade, sobre a pessoa de seu filho.

Questionavam ambos sobre uma sopa, que, na opinião do velho, estava salgada, e este, enraivecido, agarrou em alguns objectos que estavam sobre a meza, e lançou-os ao chão.

Enquanto o outro os agarrava, o velho agarrou n'uma carabina, e quasi á queima-roupa fez fogo sobre o filho. Este, ferido nos rins, pouco tempo depois exhalava o ultimo suspiro.

O assassino foi preso.

A criança encontrada n'um cemiterio de Barcelona—Pae criminoso.

Graças á actividade do juiz de San Felin, foi descoberto o auctor do estrangulamento da criança, que ao pé de um cemiterio foi encontrada d'entro d'uma caixa.

Resulta das averiguações da policia que foi o proprio pae da victima, guarda da alfondega em Sans, quem matou o filho, comprando a caixa em um ferro-velho.

A penna recusa-se a descrever os horrores d'este crime.

O assassino, antes da estrangular o filhinho, commettera sobre elle toda a casta de brutalidades.

Preso, e interrogado sobre os motivos da sua horrivel acção, respondeu que matou a criança por não ter meios de sustentá-la.

O facto causou verdadeiro horror.

A mãe do pequenito tambem está presa por ter occultado o crime.

O assassino foi capturado em Sans.

CHRONICA DA SEMANA

Domingo, 23 | 4 | 99.

O celebre Linguarudo, depois de estar oito dias doente, é que descobriu assumpto para o seu *soalheiro*... quero dizer, para os *Apertos*.

O zote quiz ferir-me, mas com tanta infelicidade, que não acertou no alvo.

A minha idade já não me permite brincar com *creanças*. mas quando encontro um *garotinho* desinquieto atrevido e malcreado, francamente, dá-me vontade de pegar-lhe n'uma orelha e levá-lo á presença d'uma menina de cinco olhos que tem o «mestre» a quem o Linguarudo se refere, e que já o obrigou a fazer o *acto de contrição*!!...

Bateu-me á porta para conhecer a minha humilde pessoa como que eu estivesse resolvido a mandar-lh'a abrir.

Na rua é que é o seu logar!

Outros se servem d'olla para ladrarem, e são dignos de mais commiserção, do que o celebre Linguarudo!!...

Cá em casa, fique sabendo, que não tem entrada; e não seja atrevido, que de traz da porta está o marmelleiro... Vá continuando a molhar a sua penna no fôl da calunnia e da diffamação, porque só assim póde agradar aos *protectores da lamparina*, que não encontram outro no genero, motivo porque «a sua falta é difficil, muito difficil de substituir-se»..... E todo esse *barulho* por eu ser chronista do «Melgacense». Já conto dois: Gonçalves e Linguarudo. Amanhã saba Deus quantos serão. É a gente a rir-se das sandices da *regateira*... e eu de pachorra para os aturar, ainda que conheça serem só dignos de ouvirem o proprio ecco do seu zarrar!!...

O localista do «Jornal de Melgaço» a encomodar-se com os governantes do municipio. Agarra é pela falta d'agua. Tem razão; que a *sêde* é devoradora...

Pois vá carpindo... Assim é que eu o quero no seu papel de menino do côro...

Por hoje, a chronica, tem de ficar por aqui. Foi uma semana em que nada houve de importante, que seja digno de relatar-lhes.

Basta, pois, de prosa, o até á semana.

Um melgacense.

NOTICIAS & LOCAES

Exequias

Como noticiamos no numero ultimo, teve lugar no sabbado, na igreja de S. Paio, um officio de corpo presente, suffragando a aldo rev. José Maria Fernandes, abade d'esta villa. Como dissemos, foi encarregado da decoração da igreja, o acreditado commerciante d'esta villa, o sr. Antonio Joaquim Esteves, que não se poupou a sacrificios para tornar este acto com toda a pompa e lustramento. A eqa, em forma de vaso, formava um jazigo, e no cimo o tumulo com o retrato do fallecido na frente, e uma corôa artificial com a seguinte dedicatória:— *Saudade de Antonio Joaquim Esteves.*

Portugal Agricola

Mais uma vez recommendamos aos nossos leitores esta obra dedicada aos interesses, fomento, progresso e deicza da lavoura na metropole e nas colonias. Temos

presente o n.º 7, que agradeçemos. Publica-se mensalmente e assigna-se na rua da Imprensa Nacional, 66, —Lisboa.

Folheto de 184

Estes poucos concorreão, fazendo-se poucas transacções, devido a estar o dia chuvoso.

Julgamento

E' amanhã o julgamentoem Moção do sr. João da Cunha Moraes, arrematante dos impostos municipaes d'este concelho. E' encarregado da defeza o habil e distincto advogado, sr. dr. Antonio Joaquim Durães.

O tempo

Continua formoso o tempo, com tendencias para permanente melhora. Não obstante estas apparencias lisongeiras, o Escolastico, celebre meteorologista, diz-nos o seguinte:

De 21 a 23, por causa de oscillações thermometricas na Siberia, que se reflectirão na peninsula, tornar-se-hão desagradaveis as manhãs ao norte da Hespanha.

De 24 a 26 iniciará-se-ha uma depressão embora pouco importante, ao oeste dos Açores, que se reflectirá em Portugal, Caceres, Badajoz, Salamanca, etc. A chuva, porém, não será abundante.

De 26 a 28, desencadear-se-hão tempestades electricas, com sarivadas, em grande parte da peninsula, e, finalmente, de 28 a 30, haverá oscillações barometricas de importancia desde Dantzih até Zurich e reflectirão em França e Hespanha, determinando um tempo pouco proprio da estação.

Mercê

Ao honradissimo chefe do partido progressista dos Arcos de Val-de-Vez, sr. dr. Pedro Pereira de Souza e Brito, acaba de ser dado o titulo de conselho, pelo que felicitamos o nobre ministro que distinguia aquelle apreciado e distincto caracter.

Folhetim

Começamos hoje a publicar em folhetim o romance original «Henriqueta ou uma heroína do seculo XIX» devido á penna de Antonio Joaquim Duarte Junior, que tão bem soube comprehender a nobre missão de jornalista. Não explicamos o enredo do romance, chamando para elle a attenção dos nossos estimaveis leitores, porque as scenas n'elle descriptas são passadas em Melgaço e no Porto.

Dúvida resolvida

Tendo-se suscitado duvidas a respeito da incidencia do sello sobre o imposto extraordinario de 5 por cento, addicionado á contribuição de registo, foi no sabbado mandado officiar, em circular, aos delegados do thesouro que, por despacho ministerial, foi resolvido que as importancias do dito imposto, assim liquidado, é applicavel á verba 311 das tabelas, que fazem parte da carta de lei de 31 de julho de 1893, porque fundando-se a abolição do sello do conhecimento da referida contribuição em ficar englobado com os addicionaes, então existentes nas percentagens em vigor,

não comprehendendo o imposto de que se trata, visto ter sido creado posteriormente pela lei de 25 de junho ultimo.

De conformidade com essa resolução, os referidos funcionarios expedirão as necessarias instrucções para que seja applicada a taxa da citada verba do sello ás importancias do alludido imposto extraordinario, liquidadas em addicionamento á distribuiçao de registo, assim como outras cujos conhecimentos estejam em identicas condiçoes.

Aos rev. mos
DE
MELGAÇO

ROL DE DESOBRIGA

Vende-o a typographia
d'O Alto Minho em Monsão.

Livros uteis

CODIGOS:—do Processo Commercial, 160; do Posturas do Municipio de Lisboa, 200; de Justiça Militar, 200; Penal, 200; Administrativo, 200; dos Proprietarios, 200 réis. **REGULAMENTOS:**—do Contencioso Fiscal, 200; da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; da Decima de Juros, 120; das Execuções Fiscaes, 200; da Administração da Fazenda Publica, 300; de Ensino Primario (completo), 300; do Recrutamento Militar, 200; das Associações de Socorros Mutuos e do Processo Perante os Tribunaes Arbitraes, 100; do Imposto do Real d'Agua, 200; da Arborisação e Policia das Estradas, 200; do Registo Predial, 200; dos Solicitadores, 200 réis. **ELUCIDARIOS:**—dos Juizes de Paz e seus Escrivas, 200; dos Parochos, 400 réis. **LEIS:**—do Sello, 200; de Imprensa, 100 réis. **OPRAS DIVERSAS:**—Archiyo dos Louvados, 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Manual do Senhorio, seguido da carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabeleça o processo do despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200; Manual do Vereador, 400; Peculio de Notas Uteis aos Escrivas de Direito, 400; Tabela dos Emolumentos Judiciaes, 200; Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, promulgada de 1890 a 1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1896 a 1897, 300; Roteiro das Ruas de Lisboa, 120; Procurador do Contribuinte Industrial, 200; Diplomas Legislativos, (com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1890), 250. Índice da Legislação Portuguesa, publicada de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897: anno ou 24 fasciculos, 800; Correio dos Tribunaes, semanario de legislação e jurisprudencia, publicado em summa ou na integra todas as leis, decretos e portarias, etc., que sairem durante a semana no Diario do Governo: assignatura, por semestre, 750. — Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, Rua da Atalaya' 183, 2.º Lisboa. — Succursal, no Porto, Largo dos Loyos, 74-45.

AOS SURDOS—Uma dama curada de surdez e de zuni-

dos nos ouvidos por os **TYMPANOS ARTIFICIAES** de—O **INSTITUTO**, entregou a esta instituição a somma de 25:000 francos para que todas as pessoas surdas, sem meios para adquirirem os **TYMPANOS**, possam haivel-os gratuitamente.

Fazer o endereço a—O **INSTITUTO LONGGOTT GUNNERBURY**, LONDRES, W.

CARTEIRA

Foi a Vianna, d'onde já regressou, o nosso amigo, o sr. Gaspar d'Almeida, de Prado.

Foi a Monsão na sexta feira, regressando no mesmo dia, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães muito digno administrador d'este concelho e conservador Privativo.

Esteve n'esta villa, no sabbado, sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiroz, de Monsão.

No domingo estiveram entre nós os snrs. Manoel Domingues Machado, e João Gonçalves Ribeiro, dignos apontadores d'Obras Publicas.

Tambem esteve entre nós n'uma dos dias da ultima semana, o considerado industrial de Monsão, o sr. Luiz José Nunes.

Horas de solidão

CARTA QUE CONSOLA

São duas horas d'uma tarde annuviada e triste, e estou só, na solidão do meu quarto, relendo a carta de um amigo, procurando na sua leitura fazer desaparecer a tristeza que durante o dia me tem enlutado a alma.

E' que soffro!..... E se não fosse a esperanza, essa virtude mais cheia de encantos e attractivos, e que mais concorre para que sejam ruinados os nossos soffrimentos, teria esmorecido n'esta lucta constante e desapiadada da vida.

Oh Esperança! Esperança! Que seria dos desgraçados—se tu não fosses—que transitam no meio d'este mundo sem um tecto, e sem ao menos um pedaço de pão com que possam mitigar a fome, não só sua, como d'esses entes tão caros, que lhe constituem a familia?

Que seja ella, pois, que minore o meu soffrimento, e que me faça ver ante mim um futuro que se descortine mais favoravel e menos soffredor!

..... Ainda bem, amigo, que vies-te consolar um coração triste — se rejubila em ouvir dizer bem d'este burgo do Minho chamado Melgaço.—

E' a festa da Paschoa, que aqui passaste, que me descreves. — «Bello dia, em que os melgacenses mostram o quanto têm de boa; o quanto têm de paterno, esquecendo tado, olvidando todas as offensas, para, espontaneamente, ir dar as boas festas ao seu inimigo da vespera e inimigo do dia seguinte. E' nobre o sentimento dos que assim procedem; é sublime e modo de pensar dos melgacenses (talvez os unicos do Minho) que tanto nas grandes dores, como nos dias de alegria, se

juntam e se ligam para paternalmente compartilharem, ora das desgraças, ora das felicidades dos outros. Aqui um copo de vinho; além o calix do fino; acolá um copo de geropiga; ali...tres mil coizas».

Dizes a verdade amigo. O dia, chamado segunda-feira de cruz, faz-nos esquecer todas as offensas, e, até n'esse dia a lingua dos maldizentes ganha um bocadito de ferrugem!!!

Esse dia, pois ficou gravado em teu coração, fazendo-te lembrar d'esta terra, que eu amo, com o amor de filho.

Um minhoto.

ANNUNCIOS



Carreira para Melgaço

Martinho Rodrigues Gil, participa a todos os seus amigos e freguezes não só d'este concelho como do de Melgaço que tendo adquirido desde o dia 14 do corrente mez a propriedade da carreira que de manhã tem sido feita para Melgaço, mais conhecida por *Carro do Diá*, continua a explorá-la sendo o horario o que até agora tem vigorado, e exceptuando os dias 7 e 20 de cada mez.

Monsão, 20 d'abril de 1899.

Martinho Rodrigues Gil

LOJA DO VILLARINHO

José Manoel Rodrigues de Castro, conhecido pelo nome de Villarinho, previne os seus amigos e o publico em geral que acaba de abrir um estabelecimento commercial, sito na praça do Commercio, onde o publico encontrará um variado sortido de generos de mercearia, louças, outros artigos, etc.

Muita seriedade e preços sem competencia.

RETRATOS

José Antonio da Rocha Cabral, com atelier de photographias em Melgaço, encarrega-se de qualquer trabalho n'este genero, garantindo a maxima nitidez e perfeição.

Preços modicos.

NOVIDADES LITTERARIAS
DO
CENTRO D'ASSIGNATURAS
MONSÃO

ALMANACHS PARA 1899

- Almanach Hachette, illustrado—500 reis;
- Almanach Bayli-bailliere, illustrado 500 rs.
- Almanach Pastor, illustrado—200 reis
- Almanach das Instantaneas,, illustrado — 140 reis;
- Almanach da Revista Illustrada—100 reis;
- Almanach Pathores, illustrado—600 reis;
- Almanach Ferias—300 reis;
- Almanach da illustração hespanhola y americana—500 reis;
- Almanach das aldeias. illustrado—150 rs.
- Almanach das cosinhas—200 reis;
- Almanach Auxiliar—100 reis;
- Almanach Carteira das Senhoras—100 reis;
- Almanach dos estudantes—100 reis;
- Almanach dos Commercialistas—100 reis;
- Almanach do empregado do commercio—100 reis.
- Almanach do Clero—100 reis;
- Almanach de curiosidades—100 reis;

—(*)—

N'este Centro accoitam-se assignaturas para todas publicações nacionaes e estrangeiras. Aviamento rapido de qualquer encomenda de livros para o que tem correspondencia regular com os principaes mercados litterarios.

—(*)—

Realizam-se seguros contra incendios. Satisfaz qualquer encomenda de carimbos de borracha, metal, chancelas etc.

CEZAR MARQUES

“A Moda Elegante,,

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brindos a todos os assignantes.

ASSIGNATURAS	Anno	4:000 reis	28:000 reis
	Semestre	2:100 reis Portugal	15:000 reis Brazil
	Trimestre	1:100 reis	8:000 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Guillard Aillaud & C.ª Boulevard Montparnasse, 9 Paris ou para Lisboa— Rua Aurea-242

Ao publico

Constando-me que o sr. José Antonio de Brito, de Vianna do Castello, tem propalado ser o legitimo dono da propriedade denominada «Carvalheira do Possal», sita na freguezia de Christoval, cuja venda tenho annuciado, na qualidade de procurador do sr. Francisco José Rodrigues Junior, do logar da Granja, da mesma freguezia, venho illucidar o publico, afirmando-lhe que a referida propriedade pertence ao mencionado sr. Francisco José Rodrigues Junior, a quem foi vendida pelo referido sr. José Antonio de Brito por documento de 16 de janeiro de 1882, que existe em meu poder.

Melgaço, 15 de abril de 1899.
Antonio Augusto d'Araujo.

Declaração

O abaixo assignado faz publico que, vendo annuciado n'este periodico, sob a epigraphe «bom emprego de capital», a venda de diversas propriedades, e entre estas — «O Vallado do Ayres» e a «Carvalheira pertencente ao Possal», — não autorisou a venda d'estas propriedades, e lhe pertencem por arrematação que fez á Fazenda Nacional; e como suas as registou na respectiva Conservatoria.

Melgaço, 5 de abril de 1899.
José Antonio de Brito.

Aos parochos
ROL DE DESOBRIGA

Pedil-o á typographia
d'«O Alto Minho,,

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

ESPECIALIDADES PARA INVERNO

LIQUIDAÇÃO

PROPRIETARIO d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotinhos de varios gostos, a 500 reis o metro.
Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de cor, desde 1\$000 até 3\$000 reis o metro, o que ha de melhor.
Cortes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.
Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 reis a 920 reis, o metro.
Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 reis o meiro.
Magnificos cortes de vestidos para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.
Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 490 reis o metro.
Echarpes de malha (pura lã) a 650 reis.
Cachenês de merino e lã, a 800 reis.
Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços.
Ceroulas, a 240, 260, 280 300, 400 reis e mais preços.
Algodões. Toalhas de feltro para rosto.
Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos a 30 reis.

Chapeus para homem.
Espartilhos para collete de senhora, a 500 reis a duzia.
Guardasós. Colletes para senhora, a 650 reis.
Toucas para creança, de varios gostos e feitos, 200, 240 e 320 reis. Lã em fio e de cor, propria para meias.
Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de galla; jarras de porcellana, gostos lindissimos; brinquedos para creança, em porcellana e castiças de vidro.
Espetido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis e mais preços.
Molduras douradas; p-pel, tintas e muitos outros objectos para escriptorio.
Lenços grandes para mulher, a 70 reis.
Merinos pretos e amures, a 500, 600 reis e mais preços.
Panno enfiado para lençoes, e finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel enumerar.
Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 reis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 reis. Uma cousa extraordinaria.
Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento. Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.
Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços fúnebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples ao mais luxuoso.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O

SYSTEMA ADOPTADO

NA

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens, panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedais de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquillador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra-Monsão

Esta Empresa, anuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empreza Funeraria—MONÃO.**

CAFÉ MELGACENSE

PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaes queres pedidos, taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, animadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervejas Bavieca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebidas alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE' CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para vender)

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....	1:200	rs.
» » semestre.....	600	»
Brazil anno.....	3:250	»
Colonia ».....	2:250	»

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....	30	rs.
Repetições.....	20	rs.

Annuncios permanentes
preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas fúnebres, jornacs semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas fúnebres, mandados de pagamento, mapps para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda